

Traumatismo renal

– Estudo prospectivo (2001-2006)

Hospital de S. Marcos (Braga)

António Pedro Carvalho, André Quinta, Vítor Hugo Nogueira,
Carlos Brás Silva, Mário Oliveira, Carlos Oliveira, Manuel Vila Mendes,
Américo Ribeiro dos Santos

Serviço de Urologia – Hospital de S. Marcos – Braga
Dir.: Dr. Américo Ribeiro dos Santos

Introdução: O rim é um órgão frequentemente atingido em doentes vítimas de traumatismos, podendo ser afectado em 3% de todos os traumatismos. O tratamento das lesões traumáticas renais nem sempre é consensual.

Objectivo: Revisão dos doentes vítimas de traumatismo renal internados no Serviço de Urologia do Hospital de S. Marcos de Braga nos últimos 5 anos e avaliar o papel do tratamento conservador nestes casos.

Material e Métodos: Foram incluídos neste estudo prospectivo, 49 doentes internados ou observados pelo Serviço de Urologia com traumatismos renais, desde 2001 até 2006. Na altura do internamento ou observação, eram preenchidos: identificação, data do traumatismo, duração do internamento, tipo de traumatismo, sintomas, existência de outros órgãos atingidos, valores analíticos à entrada, exames imagiológicos, grau de lesão (escala da American Association for the Surgery of Trauma), tipo de tratamento, complicações e follow up.

Resultados: Dos 49 traumatizados renais 89,7% (n=44) eram do sexo masculino, a idade média foi 36,6 anos (4-87), o tempo médio de internamento foi 14,7

dias (1-45), a hematúria macroscópica foi o sintoma principal de apresentação em 91,8% dos doentes (n=45). O exame de eleição para estudo do traumatismo renal foi a TC, realizada em 81,6% dos doentes (n=40). Em termos de grau de lesão o grau I e II contribuíram para 71,4 % dos traumatismos (n= 24+11), 14,3% (n=7) eram grau III, 10,2% (n=5) foram grau IV e 4% (n=2) foram grau V. Em termos de tratamento 14,3% (n=7) foram submetidos a cirurgia, dos quais 4 foram nefrectomizados. Os restantes 85,7% (n=42) receberam tratamento conservador. 8,16% (n=4) morreram durante o internamento, uma devido a tromboembolismo pulmonar, os outros três devido a lesões de outros órgãos. Em termos de follow-up, 14,3% (n=7) foram perdidos, e dos restantes, 5 desenvolveram hipofunção do rim traumatizado e outro hipertensão corrigida farmacologicamente.

Conclusão: A maioria dos doentes, também devido às novas técnicas de imagiologia que nos permite uma melhor avaliação das lesões, podem ser tratados de uma forma conservadora sem que isso aumente significativamente as complicações a curto ou longo prazo.